



**AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA
NO ACERVO DA DR^a. GILBERTA BENSABATH**
Eixo Preservação de Patrimônio Documental Arquivístico

Ana Paula Silva de Souza¹
Bruna Luiza Behling²
Augusto César Luiz Britto³

RESUMO

Um Arquivo Pessoal consiste num conjunto de documentos oriundos da seleção que seu titular realizou no decorrer de sua vida. Nesse sentido, é correto afirmar que um arquivo pessoal contém, por detrás de seus conteúdos, uma intencionalidade de discurso com fins de representação da imagem de seu titular, ou seja, há uma “escrita de si” mediante suas memórias pessoais. Os egodocumentos, enquanto documentos que demonstram os vislumbres reflexivos de seu autor se caracterizam como de importância fundamental para a compreensão da personalidade do titular de arquivo. Diante desse contexto, esse projeto de pesquisa objetivou analisar as agendas da Dr^a. Gilberta Bensabath contidas em seu arquivo pessoal na perspectiva da teoria dos egodocumentos. Empregou-se a análise de conteúdo como metodologia para demonstrar a reflexividade dos textos presentes em suas agendas. Apresentou-se também a relação desses egodocumentos com o contexto social em que esses estão inseridos. Os resultados desta pesquisa visam contribuir com o aprofundamento da teoria arquivística ao relacionar com o tema egodocumentos que oriunda da historiografia holandesa e pouco explorada na arquivologia.

Palavras-chave: agenda; egodocumento; Dr^a. Gilberta Bensabath; arquivo pessoal;

INTRODUÇÃO

Tendo como arcabouço teórico a compreensão sobre os egodocumentos, esse projeto de pesquisa (Registro GEAIC CCSH: 052003), teve como intuito analisar as informações contidas nas agendas da Dr^a. Gilberta Bensabath, tanto sobre a sua reflexibilidade (personalidade) quanto ao contexto social nas quais as mesmas se inserem.

Natural de Cruzeiro do Sul, estado do Acre, de origem judia, a Dr^a. Gilberta Bensabath nasceu em 30 de julho de 1924. Ela se formou em medicina em 1949 pela Universidade Federal do Pará - UFPA e, já em janeiro de 1950, partiu para São Paulo para fazer o curso de Saúde Pública, indicada pelo professor de parasitologia

¹Turismóloga pela UFSM, Discente do curso de Arquivologia da UFSM, kapacetesm@gmail.com.

²Discente do curso de Arquivologia da UFSM, luisabrunna505@gmail.com.

³ Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Docente do Curso de Arquivologia da UFSM, augusto.britto@ufsm.br.

da Faculdade de Medicina do Pará, Orlando Costa, para a qualificação pelo Serviço Especial de Saúde Pública - SESP .

Em 1951, em seu retorno, ela foi para o município de Alenquer - PA, de onde saiu três anos depois deixando os índices de mortalidade infantil equivalentes aos dos Estados Unidos e o plano para implantar o sistema de água encanada. Só saiu da cidade, devido à morte de seu pai, indo morar com a mãe em Igarapé-Açu, no nordeste paraense, por ser menos distante de Belém - PA. Atuou por cinco anos na prevenção de doenças e orientação da população carente. Encanta-se com as vacinas, nas aulas do professor Nelson Moraes e retorna a Belém decidida a atuar nesse segmento e comunica à direção da Secretaria Especial de Saúde Pública - SESP que se dedicaria à pesquisa.

Em 1960, ela ingressa no Instituto Evandro Chagas - IEC, no Belém Vyrus Laboratory, unidade criada para estudar as doenças escondidas nas florestas em vírus piores do que a da temida febre amarela.

Após quinze anos de trabalhos no Instituto, foi nomeada diretora e exerceu o cargo entre 1975 e 1979. Sempre priorizou a pesquisa de campo. Foi assim que se lançou à área da construção da rodovia Transamazônica e às localidades próximas ao rio Purus, onde trabalhou de 1977 a 1994.

Em 1994, Gilberta Bensabath se aposentou oficialmente, mas continuou desenvolvendo estudos na área de Hepatologia Viral, inclusive vacinação, e Epidemiologia. Por toda a sua trajetória e inestimável contribuição à saúde pública na Amazônia, a Universidade do Estado do Pará - UEPA conferiu à Gilberta Bensabath o título de Doutora *Honoris Causa* no ano de 2013.

O arquivo pessoal da Dr^a. Gilberta Bensabath foi doado ao Instituto Evandro Chagas no ano de 2014 concomitantemente com o recolhimento do acervo institucional que estava custodiado na Sala de direção da Seção de Epidemiologia. O volume do acervo é de seis metros lineares de documentos textuais e dois metros lineares de documentos imagéticos. Nele constam os documentos característicos (tradicionais) de egodocumentos como as agendas que são o objeto desse estudo (no total de quarenta e seis unidades correspondentes ao período de 1980 até o ano de 2012). Outros egodocumentos presentes no acervo são: anotações sobre as atividades desempenhadas e o cotidiano do Instituto Evandro Chagas, cartas a

parentes e amigos e anotações escolares. Constan também alguns documentos de origem administrativa, mas contendo traços da individualidade da Dr^a. Gilberta Bensabath e que por isso podem ser considerados como egodocumentos.

O seu acervo recebeu tratamento arquivístico adequado durante o período de 2016 a 2019. Após a transferência, ele foi arranjado, ordenado, notificado, descrito conforme a Norma Brasileira de Descrição – NOBRADE, digitalizado, inseridos metadados, e migrado para o Sistema Memory. Excetuando alguns documentos que contém informações de cunho pessoal de terceiros, de pacientes e/ou de direitos autorais, todos estão disponíveis para consulta e *download* no referido Sistema.

A pesquisa utilizou como metodologia a análise de conteúdo para estudar as quarenta e seis agendas da Dr^a. Gilberta Bensabath relacionando-as com a teoria dos egodocumentos. Dessa maneira, além de contribuir com o avanço da literatura arquivística, a pesquisa buscou evidenciar a Dr^a. Gilberta Bensabath enquanto agente social que tanto contribuiu com a ciência da saúde na Amazônia.

AS REFLEXIVIDADES PRESENTES NAS AGENDAS DA DR^a GILBERTA BENSABATH

Os egodocumentos, de acordo com Aníbal (2011), se caracterizam pela presença da personalidade do autor no texto mediante a explanação de seus sentimentos, o que resulta numa escrita retrospectiva e reflexiva. Para evidenciar as agendas da Dr^a Gilberta Bensabath como egodocumentos foram elencadas as reflexividades mediante a análise de conteúdo, obtendo-se um total de quatrocentos e oitenta e quatro manifestações distribuídas conforme a tabela 1:

Reflexividades	Frequência
Profissional	154
Reflexão Pessoal	77
Amigável	50
Saúde	42
Organizada	39
Estudiosa	33
Religiosa	24
Bon Vivant	23
Econômica	12
Saudosa	10
Cidadã	8

Reflexividades	Frequência
Aborrecida	4
Incomodada	4
Reconhecida	3
Feliz	1

Tabela 01 – Reflexividades presentes nas agendas da Dr^a. Gilberta Bensabath (elaborada pelos autores)

O caráter profissional predominou as reflexividades da Dr^a Gilberta Bensabath totalizando trinta e um por cento das manifestações, subdivididas conforme a tabela 2:

Reflexividade Profissional	Frequência
Reflexão Profissional (Geral)	76
Gestora	52
Pesquisadora	22
Avaliadora de Trabalhos	4
Acadêmicos	

Tabela 2 – Subdivisão das reflexividades profissionais presentes nas agendas da Dr^a. Gilberta Bensabath (elaborada pelos autores)

Quanto à forma e a quantidade de escrita reflexiva pode-se dividir em três períodos como marcos de introspecção da Dr^a Gilberta Bensabath:

- 1º marco (1980-1989): textos curtos em caráter de notas para lembrar as atividades a ser realizadas ou que já foram executadas. Reflexões curtas e predominando o perfil profissional da Dr^a Gilberta Bensabath.
- 2º marco (1990-2002): registros pormenorizados de quase a totalidade das atividades que deverão ser realizadas ou que já foram executadas. As reflexões de todos os âmbitos de sua vida se tornam mais densas.
- 3º marco (2003-2012): os registros das atividades que deverão ser realizadas ou que foram já executadas são acompanhados por análise pessoal. Percebe-se a necessidade de se deixar a sua marca no mundo, como aborda Mckemmish (2013), ao relatar os motivos que leva alguém a acumular documentos pessoais. Conflitos existenciais se tornam mais constantes neste período.

As reflexividades que atestam o perfil de estudiosa da Dr^a Gilberta Bensabath aparecem em todas as épocas abrangidas pelas agendas; seus estudos não se



limitavam a sua área de atuação, pois foram registradas aulas de idioma, informática e conteúdos da área da saúde não ligados diretamente a sua especialidade.

O caráter religioso da Dr^a Gilberta Bensabath se manifesta em todas as épocas estudadas quando relatado sobre as suas idas a missas nos fim de semanas ou nas reflexões pessoais onde ela cita ou pede ajuda a Deus.

As relações interpessoais são limitadas ao universo do IEC e de poucas amigas externas. As atividades de lazer, classificadas como *Bon Vivant* durante a catalogação, aconteciam com as mesmas pessoas e não eram práticas diversificadas.

As agendas da Dr^a Gilberta Bensabath não são documentos oficiais mesmo possuindo informações de sua atuação profissional. Apesar de não serem documentos oficiais, os registros possuem a “hibridação dentro de um contínuo” como definido por Mostacero (2006), ou seja, a existência de informações institucionais misturadas com elementos pessoais. Os espaços domésticos que costumam caracterizar os egodocumentos não representam o contexto de produção pessoal da Dr^a Gilberta Bensabath, devido ao tempo dedicado quase que integralmente para trabalhar, o que influenciou a utilização de suas agendas nas dependências do IEC.

A imagem de si produzida no texto de suas agendas está em sintonia com aquilo que ela apresentava em seu cotidiano. Baggerman (2002) lembra que a imagem de quem escreve textos autobiográficos geralmente é mais importante do que a realidade em si. O descompasso entre a imagem pública e a imagem construída em seus textos começa apenas nos anos 2000 e, conforme o passar do tempo, eles ficam mais intensos e é neste contexto que reflexividades de aborrecimento e incômodo se proliferam. A imagem pública da Dr^a Gilberta Bensabath é de uma pesquisadora reconhecida, respeitada, firme e coerente com as suas ações, porém o que nos é apresentado em seu íntimo, neste período, é o sentimento de desvalorização, sensação de não ter mais rumo em sua vida e da falta de voz perante a comunidade científica do IEC.

Conforme os sentimentos negativos acima descritos foram aflorando em seu íntimo, mais ela sentia a necessidade de deixar o seu rastro, como nos dizeres de Mckemmish (2013), ou seja, comprovar as suas ações e os resultados decorrentes.

Diferentemente do que Bosi (2004) argumenta sobre a função dos “velhos” para a sociedade atual no qual estes atuam e para rememorar os feitos já realizados, a Dr^a Gilberta Bensabath anseia em registrar os feitos atuais para no futuro serem lembrados.

A intenção biográfica, preconizada por Grofße (2015) como a causa da imagem apresentada pelos autores de egodocumentos mediante registro de sua ego-percepção, no contexto das agendas da Dr^a Gilberta Bensabath, pode ser resumido como a de uma pessoa intelectual e que atuou constantemente pela evolução do IEC como instituição de renome internacional.

Ao se tratar de uma intencionalidade para forjar uma imagem, condizente ou não com a percepção pública, pode-se perguntar se é possível atingir a totalidade do ego da Dr^a Gilberta Bensabath nestas escritas como nos alerta Greyerz (2010). O discurso apresentado em suas agendas é bastante coeso com a personalidade que ela aparentava aos seus pares até o ano 1999, o que leva a acreditar estarmos próximo da real individualidade dela. Porém, ao analisar as agendas a partir de 2000, onde a imagem pública diverge da íntima apresentada, percebe-se a influência de sua narrativa na escolha de quais itens do ego são autorizados a se manifestar.

Apesar de a reflexividade de caráter profissional, em detrimento de elementos de outros âmbitos individuais, percebem-se as particularidades típicas de um diário relacionadas por Joviano (2011) projetadas pela Dr^a Gilberta Bensabath em suas agendas: individualização do texto, afirmação de sua identidade e autoexame. Desta maneira, as agendas eram utilizadas também como diários ao conter análise de sua atuação com perguntas de como ela deveria agir.

O “eu” flexível presente na personalidade no decorrer do tempo, defendido por Dekker (2002), é perceptível gradualmente nas reflexividades da Dr^a Gilberta Bensabath. Os sentimentos de angústias e de não confiança vão surgindo em seus registros após a sua aposentadoria e vão aumentando no decorrer dos anos quando percebe que, como idosa, não é mais valorizada. Porém, o conjunto de valores nos quais acredita e a identidade dela como alguém que gosta de trabalhar constantemente possuindo uma firmeza nas inter-relações pessoais não mudaram de forma significativa.

Os três marcos de introspecção da Dr^a Gilberta Bensabath são relacionados diretamente a forma e a quantidade de conteúdo reflexivo presente em suas agendas e não em relação a bifurcações conceituadas por Aníbal (2011), o que é atestado pela falta de mudanças drásticas do tipo de conteúdo apresentado por ela. Nem a aposentadoria da Dr^a Gilberta Bensabath, como caráter súbito, foi capaz de reconfigurar o espaço das possibilidades o que oportunizaria a distinção nítida entre um “antes” e um “depois”.

Destaca-se a não existência de revisões textuais pela Dr^a Gilberta Bensabath, já que a mesma realizava suas análises pessoais sempre direcionadas para o futuro. As mudanças ocorridas na individualidade de quem escreve podem gerar revisões que alteram as reflexividades registradas no passado, como explicado por Dekker (2002), para poder enquadrar-se ao novo presente.

CONCLUSÃO

As quarenta e seis agendas pessoais da Dr^a Gilberta Bensabath presentes em seu acervo evidenciam vários elementos de sua vida íntima e da sociedade em que ela se inseria. Estes egodocumentos resultam da escrita voluntária da Dr^a Gilberta Bensabath nos quais, além de anotações diárias dos seus afazeres cotidianos, são apresentadas reflexões pessoais sobre seus momentos passados e presentes, atribuições de sentido para a sua vida e prospecção de ações futuras.

É nítido que o lado profissional que predominou em seus registros condiz com sua personalidade. Ela sonhava em tornar o IEC numa instituição de referência internacional na área da pesquisa em saúde tropical e para isso ela dedicava quase à integridade do seu tempo

As agendas são produtos do seu tempo, logo as evidências escolhidas pela Dr^a Gilberta Bensabath para serem registradas para a posterioridade apresentam o contexto em que ela se inseria. É perceptível ver como era a comunidade científica da área da saúde na Amazônia nos anos 1980 e seu desenvolvimento até os anos 2010.

Com os resultados da pesquisa, a equipe envolvida sentiu a necessidade da prorrogação por mais um ano do mesmo para fins de análise do restante do acervo.

Desta maneira, será possível destacar novos elementos relacionados às introspecções registradas pela Dr^a. Gilberta Bensabath que complementam os dados já levantados pela análise das suas agendas e, principalmente, elencar elementos que contrastam a sua imagem pública com a sua intimidade, além de contribuir com o aprofundamento da teoria arquivística. Atualmente, o projeto encontra-se pausado devido à pandemia, porém, planeja-se o retorno das atividades em breve.

REFERÊNCIAS

ANÍBAL, Alexandra. Vidas escritas: para uma tipologia dos documentos pessoais como fontes de uma sociologia à escla individual – o caso dos portfólios reflexivos de aprendizagens. **CIES e-Working Papers**, n. 117, p. 1-35, 2011.

BAGGERMAN, Arianne. Autobiography and family memory in the nineteenth century. In: DEKKER, Rudolf. **Autobiographical writing in its social context since the middle ages**. Hilversum: Verloren, 2002. 161-173.

DEKKER, Rudolf. **Egodocuments and history: autobiographical writing in its social context since the Middle Ages**. Hilversum: Verloren, 2002.

GREYERZ, K. **Ego-documents: The last-word?** In: *German History*, 28 (3), 2010.

GROFßE, Sybille. **Cartas e correspondência ordinária como ego-documentos na análise linguística**. Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 11, número 2, dezembro de 2015.

JOVIANO, Lúcia. **Diário e escrita de si: Minha vida de menina no contexto da discursividade Moderna** IN: Simpósio Internacional Literatura, Crítica, Cultura V: Literatura e Política. 2011, Juíz de Fora-MG. Anais (on-line). Juíz de Fora: UFJF, 2011. Artigo, p. 1-11. ISSN: 1983-8379.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim...Novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, JoËlle. Heymann, Luciana; **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013. 284p.

MOSTACERO, Rudy. Persona y subjetividad em um ego-documento: El caso Roland Barthes. **Língua americana**. v. x, n. 19, p. 130-142, 2006.

SILVEIRA, João. Escritas de si e memória social: o Arquivo Pessoal de Coriolano Benício. **Revista Ágora**. Florianópolis. V.23, n.47, p. 140-161, 2013.